



PIAUI



DIÁRIO OFICIAL

ANO LXXV - 114º DA REPÚBLICA

Quinta-feira, 16 de março de 2006 - Nº 51

TERESINA - PIAUÍ

Ministro diz que Brasil está vencendo a luta contra fome

O ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Patrus Ananias, afirmou, em Teresina, que o Governo Federal está vencendo a luta contra a desnutrição e a fome no Brasil. Durante entrevista coletiva concedida no Palácio de Kamak, no final da manhã desta quarta-feira, 15, ele revelou que os programas sociais desenvolvidos pelo MDS estão consolidando uma rede nacional de proteção e promoção social.

"Recordamos com tristeza aquelas multidões caminhando no acostamento das rodovias, fugindo da miséria e da fome, e verificamos que essa situação não existe mais", declarou. Durante a entrevista, ele destacou os resultados dos programas de transferência de renda - Bolsa Família, Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Cartão Alimentação e Auxílio Gás -, de assistência social e de segurança alimentar em todo o Brasil.

De acordo com o ministro, esses programas são responsáveis pela saída de mais de 3 milhões de brasileiros da linha de pobreza absoluta. O ministro observou ainda que o MDS não está satisfeito com esses resultados e trabalha preventivamente de maneira a impedir que as famílias brasileiras resvaluem na pobreza.

Valores reajustados

Nesse sentido, uma das medidas previstas está em fase de estudos. Trata-se do aumento nos valores dos benefícios do Programa Bolsa Família. "É o presidente Lula que terá a decisão final", adiantou Patrus Ananias, explicando que haverá uma correção com base na inflação verificada desde outubro de 2003.

O reajuste no valor dos benefícios do Bolsa Família terá uma variação entre 22% e 23%, portanto, o valor máximo para um benefício - hoje estabelecido em R\$ 95,00 - passaria a ser fixado em R\$ 107,00, e o mínimo - atualmente fixado em R\$ 15,00 - ficaria em R\$ 17,00. De acordo com o ministro, o anúncio oficial desses reajustes deverá ocorrer nos próximos dias.

O limite de renda familiar exigido para efeito de contemplação no Bolsa Família, conforme os critérios estabelecidos pela respectiva legislação, deverá ser igualmente ampliado para R\$ 120,00. Em 2005, os recursos do programa atenderam diretamente 12,1 milhões de famílias, ou seja, 44,8 milhões de pessoas, beneficiadas com o repasse total de R\$ 6,8 bilhões. Para este ano, o MDS transferirá mais R\$ 8 bilhões, assegurou Patrus Ananias.

No Piauí, o Governo Federal investiu, através desses programas, o equivalente a R\$ 241 milhões, alcançando 389,5 mil famílias, ou seja, 236 mil pessoas. Patrus Ananias, pouco antes de conceder entrevista coletiva, assistiu à apresentação de um projeto de urbanização a ser executado na cidade de Guaribas, localizada a 653 quilômetros de Teresina, e considerada símbolo da campanha Fome Zero.

Restaurante Popular

O ministro estava acompanhado do governador Wellington Dias, da secretária da Assistência Social e Cidadania, Rejane Dias, e da coordenadora estadual de Segurança Alimentar e Erradicação da Fome, Rosângela Sousa, entre outras autoridades. Referindo-se à inauguração do Restaurante Popular Herbert de Souza, o Betinho, o ministro afirmou que a construção de restaurantes populares, integrada a programas como o Bolsa Família, é uma conquista efetiva das políticas públicas do Governo Federal.

Patrus Ananias informou que o MDS está construindo 100 restaurantes populares em todo o País, espalhados por cidades com mais de 100 mil habitantes.

Imepi assume certificação de extintores

O Instituto de Metrologia do Piauí (Imepi) está reunindo o pessoal que trabalha em Organismos Certificadores de Produtos para comunicar que assumiu o controle para emissão de certificados de extintores de incêndio. Sendo assim, a partir de 1º de maio, a entidade passa a fazer o controle cessando a autorização para terceiros.

Com essa nova orientação, técnicos do Imepi convocaram os representantes de empresas que fazem recargas e aferições nos extintores de incêndio avisando que agora essa fiscalização dos órgãos será do próprio instituto. Isso aconteceu porque os órgãos que faziam certificações não vinham cumprindo as normas específicas para garantia de segurança dos extintores de incêndio.

A diferença agora é que será o próprio Imepi quem vai preparar e fiscalizar as oficinas para execução dos serviços de recargas e aferição dos extintores. Com o controle do Imepi, as exigências serão rígidas para o produto receber a certificação de garantia.

A partir do mês de maio, cessam a concessão das empresas de certificação e o Imepi assume a tarefa de fiscalização e neste sentido foi realizada reunião na manhã desta quarta-feira, 15, com o pessoal das oficinas e o diretor-técnico do Imepi, Hudson Cavalcanti.

Com essa medida, o Imepi coloca o serviço a disposição dos usuários dos extintores de maneira mais eficiente. Até agora a certificação era feita em Recife. A certificação é exigida a cada ano e o prazo de validade é de dois anos, conforme informações da encarregada pela qualidade industrial do Imepi, Maria José da Silva Sousa.

III Ferapi está em fase de organização

Representantes de entidades e órgãos governamentais e não-governamentais se reuniram, nesta quarta-feira, 15, na sede do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí (Emater-PI), para discutir a realização da III Ferapi - Feira Piauiense de Produtos da Reforma Agrária e de Comunidades Quilombolas.

A Ferapi é um ponto de exposição de produtos artesanais, apresentações culturais, debates, oficinas, seminários e de atividades culturais. Entre os seus objetivos, destaca-se a divulgação das potencialidades produtivas e culturais dos agricultores e agricultoras familiares de áreas de reforma agrária, comunidades quilombolas, acampamentos e de áreas atingidas por barragens extrativistas.

No ano passado, durante a realização da segunda edição do evento, quem passou pela Praça Pedro II pôde conferir os trabalhos das comunidades, participar de rodas de capoeira, dançar samba, além de conhecer de perto os talentos da cultura dos assentados e das comunidades quilombolas.

Este ano, a feira será realizada em agosto, como no ano passado, mas com data ainda a ser definida. As equipes já estão sendo formadas. Estão sendo definidos os temas, organização e estruturação do evento, para que mais pessoas possam conhecer e debater as potencialidades da cultura negra.

"Ano passado, cerca de 500 pessoas, entre comunidades quilombolas e de áreas de reforma agrária, participaram da feira, por isso, a nossa perspectiva, para este ano, é muito grande, esperamos um público ainda maior", revela Orlando Cardoso, um dos integrantes da coordenação do evento.

Método de alfabetização cubano é avaliado

Para avaliar e acompanhar o método cubano de alfabetização Sim, eu Posso, implantado no Estado em outubro do ano passado, estarão no Piauí, dia 16 deste mês, o vice-cônsul de Cuba, Adolfo Nunes, o técnico da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do, Ministério da Educação (MEC), Robson Alves, e a assessora internacional do MEC, Cláudia Baena. Na primeira etapa, o método alfabetizou 96 alunos dos municípios de Caxingó, Murici dos Portelas e Buriti dos Lopes.

Segundo o diretor da Unidade de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, da Secretaria da Educação do Estado (Seduc), Antônio Ferreira, a meta é expandir o projeto e alfabetizar cerca de mil alunos nos três municípios. "Nesta primeira etapa, houve um índice de aproveitamento de 82%. Depois da avaliação, saberemos a possibilidade de abrir novas turmas para mil alunos e 100 alfabetizadores", comentou.

No dia 16, os representantes do MEC e de Cuba visitarão algumas salas de aula em Murici dos Portelas. Já no dia 17, eles seguem para Buriti dos Lopes, onde haverá uma reunião com prefeitos e secretários dos três municípios, representantes da Seduc e o assessor cubano que acompanha o projeto no Estado para avaliar o programa. À tarde, ocorrerá uma solenidade de entrega de certificados aos alunos alfabetizados em Caxingó.

O método cubano se diferencia pela metodologia e tempo que leva para alfabetizar. Os alunos aprendem a ler em três meses com a utilização de cartilha, TV e vídeo. As turmas contam com o apoio de monitores, bem como de um supervisor de alfabetização e do acompanhamento de um assessor cubano.

O programa é uma parceria entre o Governo Federal, que fornece o material didático e pedagógico, e o Governo do Estado, que garante infra-estrutura, ajuda de custo ao assessor cubano, computador e transporte.